

Os Direitos das Crianças: uma perspectiva docente

Esta pesquisa buscou investigar a perspectiva dos professores acerca dos direitos das crianças, a luz de três dimensões: recursos existentes para o desenvolvimento dessa temática, exercício nos diferentes contextos e envolvimento docente. Com esse intuito, foram contatados, por meio de escolas da rede pública e privada de Porto Alegre e interior do estado, 246 professores do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado é composto de questões a serem respondidas em uma escala *Likert* de cinco pontos e do tipo dicotômica (*sim/não*). Com relação à avaliação sobre a forma como o contexto escolar favorecia o exercício dos direitos das crianças, os professores referem que a escola proporciona uma atenção regular àqueles alunos com baixo rendimento acadêmico. Em contrapartida, os docentes referiram estar *bastante satisfeitos* com o respeito à igualdade de oportunidades proporcionada pela escola aos alunos. Nessa perspectiva, investigamos o quanto esses profissionais solicitam à escola ajuda de um especialista frente a algum problema de comportamento de determinado aluno, e constatamos que grande parte (65,7%) dos professores *sempre* solicita ajuda a um especialista. Verificou-se também que os docentes mostraram-se bastantes críticos quanto à orientação que a família proporciona a seus filhos sobre aspectos relacionados aos direitos cívicos. Quanto à participação dos docentes em atividades relativas aos direitos da infância, 48,4% afirmaram já ter participado. Na avaliação do quanto eram sensíveis a essas temáticas, 48,8% mostraram-se *totalmente de acordo* com que as crianças tenham o direito de expressar livremente o que pensam, sendo que somente 6,2% manifestaram-se *totalmente em desacordo*. Pôde-se concluir que os professores estão sensíveis à importância da abordagem, entretanto, na parceria com a instituição escolar, não realizam um trabalho a respeito desse assunto de forma sistemática.